





Poetas do Mobral

CONHEÇA
O FANTÁSTICO
AMAZONAS

José Zilmar de Souza



Vol. III



Enquanto
o amor
simboliza a
voz da humanidade,
esta o pitoresco simbo-
liza clareza, segurança,
simplicidade e maneira fácil
de dizer. Constantes em sua
crystallo e o
saudos e o
de fora pulmon

Monau, 14-02-85

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Euro Brandão

PRESIDENTE DO MOBIL
Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBIL
Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBIL
Odaléa Cleide Alves Ramos

Ministério da Educação e Cultura — MEC
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL

Conheça o Fantástico Amazonas
José Zilmar de Souza

Rio de Janeiro
1978

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro
de Alfabetização CETEP/SEDOC)

S725 Souza, José Zilmar de

Conheça o fantástico Amazonas. Rio
de Janeiro, MOBRAL/CECUT, 1978.

28p. 27 cm. (Poetas do MOBRAL, 3)

1. Poesia brasileira. I. Fundação
Movimento Brasileiro de Alfabetização.
CECUT. II. Série. III. Título.

78-81

cdd: 869.4
cdu: 869(81)

Para sentir o exotismo e a grandeza da Amazônia, ninguém melhor que o homem que vive na região.

E toda essa riqueza está presente, de forma singela e realista, na poesia de JOSÉ ZILMAR DE SOUZA, em seu "Conheça o Fantástico Amazonas", Volume III da Coleção Poetas do MOBREAL que, com orgulho, editamos agora.

Ex-aluno de Educação Integrada, JOSÉ ZILMAR DE SOUZA escreveu seu poema ao deixar as classes do MOBREAL. Mas não parou aí. Prosseguiu seus estudos e continuou também sua obra, sendo autor de vários poemas e trabalhos em cordel de inegável valor.

Poeta, cantador e repentista, JOSÉ ZILMAR possui inata veia poética rica e espontânea.

Seus laços com o MOBREAL também prosseguem. Da experiência como aluno guardou gratas lembranças. Tantas que resolveu ficar conosco e, hoje, empresta à Fundação seu valioso apoio como Motorista da nossa Coordenação Estadual do Amazonas.

Seu trabalho, que ora publicamos, tal como foi escrito e enviado, tem uma importância inestimável, pois significa que a semente foi plantada e que JOSÉ ZILMAR cresce na descoberta e afirmação de seu potencial criativo e intelectual.



ARLINDO LOPES CORRÊA

NOTAS BIOGRÁFICAS DO AUTOR

José Zilmar de Souza, autor do "Conheça o Fantástico Amazonas" nasceu no município Coronel João Pessoa — Rio Grande do Norte.

Homem do sertão, José Zilmar desde os 22 anos é repentista e com sua "cantoria percorre o nordeste".

Cantando cordel foi para o Amazonas onde, contratado pela Coordenação Estadual do MOBREAL, está até hoje, como motorista.

Já alfabetizado ingressou no curso de Educação Integrada, completando as 4 primeiras séries — depois cursou o supletivo, complementando o 1º e 2º grau que terminou em 1975.

CONHEÇA O FANTÁSTICO AMAZONAS

- I Vou descrever uma História
Que a toda raça pertence
Quero mostrar grande dom
De um poeta Riograndense
Satisfação para o Brasil
E orgulho para o Amazonense
- II Eu vou contar as riquezas
Que esta Amazônia cria
Paraná, Igarapés, Furos e Lagos
Da nossa imensa Bacia
Segundo diz a história
Da nossa Geografia
- III O Brasil é um país
Que tem 23 Estados
Cinco regiões naturais
De clima bem vegetado
Tem um Território imenso
De 8.500.000 km²
- IV O Estado do Amazonas
Onde o amazonense é forte
Tem 559.000 km²
Tem serras e bonitos cortes
É o maior território em superfície
E fica na Região Norte

- V Já a Amazônia é formada
Por uma grande extensão
Tres Estados e tres territórios
É uma linda mansão
Além das terras que pertencem
Ao Estado do Maranhão
- VI Não só os Estados e territórios Brasileiros
Que forma esta riqueza bela
Também tem terras do Peru
Bolívia e Venezuela
Colômbia, Guiana e Equador
Faz parte e completa-lhe
- VII O Estado do Amazonas
É um Estado central
Não tem terras junto ao mar
Porisso não tem litoral
Mas o seu solo é coberto
Com um imenso florestal
- VIII Agora eu faço limite
Tem pontos comuns de separação
Onde o país termina
Que cada um tem sua Nação
Por ordem dos seus governos
É feita a demarcação
- IX Faz limite com o Amazonas
E fica ao redor dela
Ao Norte o Território Federal de Roraima
E a República da Venezuela
A noroeste a Colômbia
Que é uma terra bela

X A oeste a República da Colômbia
 E a República do Peru
 Ao sudeste o Estado do Acre
 Mato Grosso e Território Federal de Rondônia ao Sul
 A leste o Estado do Pará
 Onde canta o Uirapuru

 O clima do Amazonas
 É um clima diferente
 E fica na Zona Tórrida
 Que o sol brilha fortemente
 Quase na linha do Equador
 Porisso que o clima é quente

XII Só possui duas estações
 O verão e o inverno
 Só são 5 meses de chuva
 Que manda o pai eterno
 Prá molhar nosso torrão
 Seja interno ou externo

XIII Nos meses de junho e julho
 Costuma dar chuva grande
 E as massas de ar frio
 Pelas selvas se expande
 Que vem do Oceano Atlântico Sul
 Entre o Planalto Brasileiro e a Cordilheira dos Andes

XIV Apesar de chuvas constantes
 Onde luta o homem bravo
 Trabalha na Agricultura
 E tem época que é muito frio
 Devido a esta frieza
 Morrem até peixes nos rios

- XV Por terras baixas e planas
A Amazônia é formada
E numa Peneplanície
Ela está situada
E pelo desgaste que a água faz na terra
É ligeiramente ondulada
- XVI O Estado não possui
Também grandes elevações
As partes mais altas do solo
Ficam entre o Rio Negro e Solimões
Aonde nada tranquilo
Nossos grandes tubarões
- XVII Também as terras dos Municípios
Parintins e Humaitá
Barcelos e Maués
De nosso pode chamar
O que a natureza fez
Ninguém pode desmanchar
- XVIII Por causa das poucas altitudes
As terras são inundadas
A enchente que dá nos rios
Ficam muitas coisas estragadas
Por causa da chuva que cai
As margens são alagadas
- XIX Mas quando a enchente cessa
O rio começa a voltar
Ao seu leito normal
Aí os agricultores vão trabalhar
Plantar nas suas vazantes
Para se alimentar

- XX A terra firme que tem
Eles fazem campo de gado
Plantio de mandioca
Colocam bonitos roçados
Por mais que seja grande a enchente
Eles não são prejudicados
- XXI No período da enchente
Muitas coisas são perdidas
Devido a força das águas
A correnteza enfurecida
Desprende blocos de terra
São chamadas terras caídas
- XXII As ilhas que existem
Que são coisas naturais
Servem para transporte
Das coisas regionais
De motor e de navios
Elas todas fluviais
- XXIII A maior ilha que tem
Neste Estado Brasileiro
É a ilha Tupinambarana
Que Parintins é herdeiro
E tem grandes ilhas
No Município do Careiro
- XXIV E tem a Ilha da Serpa
Em Itacoatiara é o lugar
E tem também mais duas vilas
Maguapinim e Juçurá
E ficam elas alojadas
No Município de Japurá

- XXV No Amazonas correm os rios
Que formam a maior Rede Fluvial
A maior Bacia Hidrográfica
Do globo potencial
Com suas águas geladas
E sua força sem igual
- XXVI O principal rio da Bacia
É o grande Rio Amazonas
Que dá o nome a Bacia
São bonitos suas somas
Com seus maiores afluentes
Eles se relacionam
- XXVII Os seus afluentes da margem esquerda
Dão prazer em visitar
É o Napo e o Negro
O Trombeta e o Japurá
O Paru e o Jari
E também o Nhamundá
- XXVIII E de sua margem direita
Posso dizer como é
O Javari e o Jutai
O Juruá e o Tefé
O Coari e o Purus
O Madeira também é
- XXIX O Xingú e o Anápu
Também quero colocar
Está escrito no livro
Prá quem quiser estudar
Que jogam as águas nos rios grandes
Para o volume aumentar

- XXX O Rio Amazonas é o segundo
Sei que não é o primeiro
É o segundo em tamanho
E em extensão no mundo inteiro
Por ser nato do Peru
Não é totalmente brasileiro
- XXXI Ele nasce no Peru
É seu País criador
No Planalto de La Raya
Digo porque sou escritor
De onde desde o Rio Ucaiale
Seu principal formador
- XXXII Com suas águas barrentas
Sua correnteza é forte
Antes de entrar no Brasil
Que entra sem passaporte
Ele percorre o Peru
Indo do Sul para o Norte
- XXXIII Penetra no Estado do Amazonas
Porque quem lê não se engana
Em Benjamim Constant Amazonense
Em Letícia Colombiano
Atravessa o Estado do Amazonas e Pará
Com sua força tirana
- XXXIV Com sua correnteza bonita
Nem para e nem dá pane
Atravessa os dois Estados
Parece um Rio Jordânico
Corre do Oeste para Leste
E deságua no Oceano Atlântico

- XXXV O Rio Amazonas antes de receber as águas
Do Negro que é afluente
Chama-se de Solimões
Na margem esquerda certamente
Aonde as navegações
Navegam diariamente
- XXXVI O curso do Rio Amazonas
Tem sua quilometragem
De 6.600 quilômetros
É uma bonita imagem
E mais da metade pertence
A este Brasil de coragem
- XXXVII No Brasil o curso do Rio
Nem diminui nem aumenta
Mede aproximadamente 3.850
De quilômetros que cobrem, a barrenta
Por toda parte do rio
O povo se movimenta
- XXXVIII Ao se lançar no Oceano
Que as águas vão se encontrar
O Rio Amazonas mede 340 quilômetros
Onde vai desembocar
É mal a gente distingue
O grande Rio do Mar
- XXXIX E no seu estatutário
Acontecem as pororocas
Pororoca é um banzeiro
Que faz buracos ou barrocas
Onde as embarcações se arriscam a virar
Quando para lá se deslocam

- XL Além de ser um Rio extenso
É um Rio caudaloso
É o maior do mundo em volume d'água
Mas é muito perigoso
Para quem nele navega
Tem que ser bem cuidadoso
- XLI Vou escrever seus afluentes
Deste nosso grande rio
Para quem gosta de ler
Neste momento eu envio
Com todo total de afluentes
Sem tirar nenhum desvio
- XLII O Rio Amazonas é como uma calha
Que recebe as águas de rios inumeráveis
Rios que formam a Rede
E de outros rios apreciáveis
Da nossa grande bacia
Grandes e consideráveis
- XLIII O Napo é um Rio largo
De muito pirarucu
Tem também seu nascimento
Fica para o lado sul
Na Cordilheira dos Andes
E fica lá no Peru
- XLIV Eu apresento o Içá
Rio de grande valor
Ele nasce na divisa do Equador e Colômbia
Assim diz o escritor
Com o nome de Putumaio
Disso sou conhecedor

- XLV Nos Andes Colombianos
Também nasce o Japurá
Despeja as águas no Rio Amazonas
Para o volume aumentar
E outros afluentes onde ficam as Ilhas
Maguapinim e Juruçá
- XLVI O Negro é o mais importante
Também é colombiano
Nasce com o nome de Guáinia
Eu falo e não me engano
Serve de comunicações
Para um povo veterano
- XLVII Devido as comunicações
Tem muita prosperidade
É da Bacia oriundo
Gente de todas as idades
Se comunica pelo canal de Cassiguioire
Posso dizer que é verdade
- XLVIII É um afluente em poder
É o grandioso Nhamundá
E serve de divisor
Aos Estados do Amazonas e Pará
Nasce próximo a serra de Acaraí
E em Guiana é o lugar
- XLIX Tem tres rios de valor
Trombetas, Paru e Jari
São afluentes do Amazonas
Porque passa por aqui
Também são afluentes paraenses
Porque correm por ali

- L Já o Rio Javari
Pela margem direita
Nasce na Serra do Divisor ou Contamana
Por isso se aproveita
Prá limites do Brasil com o Peru
Que a Geografia aceita
- LI E tem o Rio Jutai
Outro estado não pertence
Nasce e corre no Amazonas
Por isso é amazonense
E é lá onde mora
O povo jutaiense
- LII Devido os conhecimentos
Por isso sou escritor
Tem o Rio Juruá
Apresenta grande valor
Afluente do Amazonas e nasce
Na Serra do Divisor
- LIII Eu conheço outros dois rios
Cito o nome como é
São também amazonenses
O Coari e o Tefé
Aonde os pescadores
Pescam o Tucunaré
- LIV Eu falo do Rio Purus
Que é um rio fabuloso
Ele é da Bacia Amazônica
E ele é o mais sinuoso
Nasce também no Peru
Que é seu país ditoso

LV É um afluente do Estado Amazonas
Fique sabendo que é
O rio Madeira é formado por dois rios
René e Mamoré
Ele nasce na Bolívia
Eu conheço aonde é

LVI Já tem o Tapajós
Prá dizer minha idéia ordeno
É afluente da margem direita do Pará
Que é uma grande cena
E é formado pelos rios
Teles e Aroruema

LVII O nosso rio Xingú
Tem beleza sem igual
É afluente paraense
Pela margem direita legal
Nasce na serra do Roncador
Do nosso Brasil Central

LVIII Eu vejo mais cinco rios
Que posso lhe garantir
É o Manacapuru
O Atumã e Piarini
O Canumã e o Maués
Todos são margens daqui

LIX Nossa Bacia Amazônica
De areia forma bancas
Serve para a agricultura
Tem margens boas e francas
E tem dois tipos de água
Água preta e água branca

- LX Esta Bacia Amazônica
Agrada toda a platéia
É visto em Mapas e Cartas
É uma verdadeira teia
De paranás, igarapés e furos
Que despertam a idéia
- LXI Esses cursos d'água servem
Para ligações de rios
E liga até entre si
No inverno e no estio
Eu digo porque conheço
E na história eu confio
- LXII Paranás são braços de rios
Que com a luz do sol brilha
Aonde existem rios grandes
Sei que eles se humilham
Mas, mesmo com pouca força
Eles rodeiam uma Ilha
- LXIII Os furos são pequenos canais
Prá dizer não tenho mágoas
Eles trabalham também
Que ligam outros cursos d'água
Só que tem estreitos braços
Mas, ele abraça sem mágoa
- LXIV Os igarapés são ribeiras
Ou sejam pequenos riachos
Quase sempre ele é água rasa
Prá dizer eu não relaxo
Onde as bananeiras crescem
E formam bonitos cachos

- LXV O lago de terra firme
Onde a lavoura é plantada
Lá não passa água
São partes mais elevadas
Tudo pertence ao Amazonas
Que é terra tão estimada
- LXVI O Lago de Manacapuru
Fica no seu Município
Orgulho prá aquela gente
Quem tem trabalho, princípio
Tudo que planta cresce
Da cebola ao eucalipto
- LXVII Eu sei que não é só um Lago
Em outros cantos tem mais
Lago de Piorini
Entre Coari e Codajás
Onde o amazonense vê
Toda espécie de animais
- LXVIII Tem dois em Codajás
Fica situado ali
São uns lagos interessantes
Eu posso prever aqui
São estes lagos pertinho
Anamá e Mamori
- LXIX São os lagos de várzea
Deram o nome certamente
Onde os homens encorajados
Trabalham diariamente
Mas, sofrem inundações
Causadas pela enchente

- LXX São principais lagos
Que sofrem o alagadeiro
Codajás e o Coari
Autazes é o terceiro
E tem um Lago do Rei
No município do Careiro
- LXXI Deixo de falar dos rios
Faço outra penetração
Da floresta da Amazônia
Com toda a vegetação
Que apresenta tres tipos
Nesta Grande região
- LXXII O que procura se encontra
Da madeira ao cipó
A floresta de várzea
É formada por menor
Floresta de terra firme
E vegetação de Igapó
- LXXIII Tem muita árvore bonita
Floresta rica e abundante
Floresta Equatorial Amazônica
É grande e exuberante
É densa, úmida e compacta
Pertence ao Brasil Gigante
- LXXIV Nesta floresta se destaca
Nossa grande seringueira
É também chamada de Hévea
São seis espécies de primeira
Tem Hévea Brasiliense que produz
A Borracha Brasileira

- LXXV O Mulateiro e a Sumaúma
É uma das seis espécies que há
Também existem as Palmeiras
Buritis e Patauás
Que os Amazônidas fazem vinho
Para se alimentar
- LXXVI Tem também a Piaçava
O Babaçu e Jarina
Ainda os arbustos da Juta
Que dá uma estopa fina
E também do Guaraná
Que é uma bebida fina
- LXXVII Na floresta da terra firme
Tem valor igual a ouro
O Caucho, a Muirapinima e o Acapu
São verdadeiros tesouros
A Tatajuba, a Itaúba e o Marupá
E outros são vários tipos de louro
- LXXVIII Estão entre as vegetações
São verdadeiros lençóis
A Paxiúba, o Murumuru, a Oirana e a Aninga
É um orgulho para nós
É uma imensa coleção
De ervas e de cipós
- LXXIX As frutas de alimento
Eu cito nome por nome
Que muitos índios na mata
Comem quando estão com fome
E os homens civilizados
Toda qualidade come

- LXXX Existe o Cupuaçú
 A Graviola e o Maracujá
 A Jaca, a Melancia e a Goiaba
 Laranja e Taperobá
 Abacaxi e vários tipos de Mangas
 Ainda tem o Biribá
- LXXXI Isso além da Pupunha
 Tucumã e Buriti
 Da Bacaba e do Ingá
 Do abio e do Mari
 E ainda tem outra
 Que chama-se Bacurí
- LXXXII Por isto o Amazonas
 É um Estado Economista
 Os produtos recolhidos da natureza
 Eles são vendidos à vista
 Esta grande Economia
 Chama-se de Extrativista
- LXXXIII Deixo de falar nas frutas
 Não quero que ninguém se queixe
 Minha história continua
 Peço que o livro não feche
 Irei falar sobre a Fauna
 De pele, de pena e o peixe
- LXXXIV Começando pela Anta
 É um bonito animal
 Só tem ela e o Tapir
 No nosso Brasil Central
 O resto é mais comum
 Que vou falar afinal

- LXXXV A Capivara e o Macaco
A Cutia e o Tatu
Queixada, Maracajá e Cobras
Veado e Caitetu
Tamanduá, Lontra e Jacaré
Que comem até Cururu
- Entre as Aves que vivem
Por dentro da mata fina
Tem Araras e Papagaios
Tem Galo de Campina
Uirapuru e os Canários
Que cantam e ninguém ensina
- LXXXVII Tem outro pássaro que canta
Contemplando o arrebol
O Mutum e o Japiim
O Curió e o Rouxinol
Que gostam de cantar
A tarde ao por do sol
- LXXXVIII E ao amanhecer do dia
Canta alegre o Colibri
E pula de galho em galho
O contente Bem-te-vi
Cantando, cânticos sonoros
Prá muito longe se ouvir
- LXXXIX Continuo minha história
Ainda não acabou-se
Deixo de falar nas aves
Sei que não terminou-se
Quero falar nos peixes
Que moram na água doce

- XC Tem Peixe Boi e Piraíba
 Dourado e Pirarucu
 Piramutaba e Pirapitinga
 Curimatá e Carauacú
 O Tamoatá e o Acarí
 O Matrinchão e o Pacu
- XCI O Aruanã e o Acará
 A Piranha e a Sardinha
 Também tem o Jaraqui
 Tambaqui que se cozinha
 Que aparece em cima d'água
 Bebendo de manhãzinha
- XCII Além do peixe existe
 Diversos animais cascudos
 O Tracajá e a Tartaruga
 O Iaçá e o Cabeçudo
 Ainda falta o Capitari
 Para completar-se tudo
- XCIII O principal elemento
 Que faz parte da nação
 Chama-se homem caboclo
 Que atinge a região
 É ele que constitue
 A nossa população
- XCIV São homens fortes dispostos
 Prá todo tempo estão alerta
 Do nosso Estado Indígena
 Ele é descendente direto
 E no Amazonas querido
 Este povo está completo

- XCV E o que não for caboclo
A este Estado não pertence
Que muita gente estrangeira
Que vive com o Amazonense
E outros são nordestinos
Nativos de Cearenses
- XCVI Tem muitos tipos humanos
Eu destaco o seringueiro
São cearenses que trabalham com patrão
Ganhando o seu dinheiro
Prá voltar para seu Estado
Rever o seu companheiro
- XCVII O mateiro é o Caboclo
Que nasce neste Estado
Ele é quase índio puro
Valente e desconfiado
Para ele a mata não tem segredo
Por mais que seja encantada
- XCVIII O pescador é aquele
Que vive em sua canoa
Pescando peixe e matando
E colocando na proa
Para alimentar os filhos
Junto com sua patroa
- XCIX O regatão é o mercador
Que vive sempre da troca
Pelas coisas do caboclo
Sua parte que lhe toca
Sempre sírio-libanês
Vive fazendo fofoca

- C O nosso atravessador
É um tipo variado
Vive perto do porto
Pelas feiras ou mercado
As vezes é pequeno o regatão
Devido o grande trocado
- CI Existe outros tipos humanos
São comuns e encontrados
São funcionários estaduais
Por isso são gabaritados
Tem todos os seus direitos
Merecem ser respeitados
- CII A população do Amazonas
As vezes é perto ou distante
Está calculadamente
Em oitocentos mil habitantes
Que ocupa o Amazonas
Prá ele ser mais Gigante
- CIII As condições econômicas
A gente também destaca
Os tres reinos da natureza
O nosso Amazonas ataca
É uma enorme riqueza
Mas, a Economia é fraca
- CIV Dos produtos vegetais
Neste Amazonas se acha
Pela coagulação do leite da seringa
Transforma tudo em borracha
É feita nas fábricas
Sua venda não relacha

- CV Temos também a Castanha
Chama-se castanha do Pará
São tiradas do ouriço
E vai direto embarcar
Para a Usina de Manaus
Para poder se transformar
- CVI Agora eu falo na Juta
Que é tirada da lama
Foi introduzida na Amazônia
E espalhou sua fama
Pelo Cientista Japonês
De nome Riota Oyama
- CVII O Guaraná é como a Juta
É um produto cultural
Se fabrica refrigerantes
De gosto excepcional
E ainda dá o pó
Cafeína que é medicinal
- CVIII A Batata e o Caucho
Tem a sua plantação
A Ucuquirana e a Maçaranduba
Da borracha então
Só que é um tipo mais fraco
Não se iguala a outra não
- CIX Tem a Pimenta do Reino
Delicioso tempêro
Tem também o Pau-Rosa
Os caboclos extraem ligeiro
Para fazer o perfume
Que eles gostam do cheiro

- CX Temos também a sorva
É árvore admiradora
Produtos da Piaçava
Serve prá cestas e vassouras
Tem quebrado muitos galhos
Das mulheres varredouras
- CXI Quero falar na madeira
Tem grande utilização
Prá fazer a moradia
E há grande embarcação
A reserva florestal do Brasil
Está nesta região
- CXII Sementes oleoginosas
Servem para a alimentação
Verniz e até prá Farmácia
E para fazerem sabão
Coisa que o Amazonense
Arrecada muito tostão
- CXIII Falta falar em uma coisa
Que não esqueço jamais
Que tem neste Estado
Os recursos minerais
Não são feitos pelos homens
A natureza é quem faz
- CXIV Fica lá no Rio Negro
É uma parte bonita
Ferro, Manganês e Titânio
A Mica e a Grafita
Ainda possui mais dois
O Coalim e a Pirita

- CXV Ferro, Manganês e Sal-Gema
 Encontra-se no Rio Madeira
 Alumínio e Linhito
 Se acha por brincadeira
 No Rio Aripuanã
 Uma bonita ribeira
- CXVI Lá no Rio Uatumã
 Eu pude passar por lá
 Vi Calcáreo e outras Minas
 Depois no Rio Juruá
 Vi Zinco, Estanho, Cobre e Chumbo
 Quase que eu ficava lá
- CXVII Aqui termino a História
 Não contei nem a metade
 Deste Amazonas querido
 O Rei da Prosperidade
 Aonde mora a Fortuna
 E desaparece a maldade
- CXVIII De alma e de coração
 Peço perdão ao leitor
 Caso haja algum deslize
 Não foi culpa do autor
 É culpa da Natureza
 Se alguma coisa faltou.

Realização: Centro Cultural do MOBRAL – CECUT

Programação Visual: GEPED/SETED

